

Corame foi cercada pela GNR para concretizar devolução



A GNR cercou esta manhã a Corame na sequência do processo de desintervenção desta empresa que foi iniciado pelo Governo de Mota Pinto. Quebra-se, deste modo, o espírito de diálogo que os trabalhadores têm vindo a tentar desenvolver junto dos responsáveis governamentais.

A intervenção das forças policiais saldou-se, ao menos pela convivência que manifestaram, por ferimentos num membro da Comissão de Trabalhadores (Casimiro) e numa senhora estranha à empresa que acabou por receber tratamento hospitalar.

Segundo apurámos ao fim da manhã, a comparência dos cerca de 100 elementos da GNR (havia

mais meia centena esperando perto do local) foi acompanhada pela entrada na empresa de 15 «mercenários». Ao mesmo tempo, surgiu o filho do beneficiário com esta desintervenção, o tenente de marinha Carlos Nogueira.

O beneficiário continua, portanto, ausente do processo, uma vez que é procurado pelas autoridades policiais, acusado que é — e por isso aguarda julgamento — de tráfico ilegal de divisas.

A «proeza» desta manhã, particularmente no que respeita aos «mercenários», terá ficado a dever-se à intervenção de Alpoim Calvão que ontem esteve na Saprel, empresa através da qual é detentor do capital da Corame.